

---

# Um estudo exegetico-teológico do termo *melā 'kâ* em Ex 31:12-18

---

ANDRÉ L. VASCONCELOS<sup>1</sup>

LUCAS IGLESIAS<sup>2</sup>

O presente artigo objetiva verificar a natureza do termo “*melā 'kâ*” (obra) em Êxodo 31:12-18, por meio de uma análise textual que leve em consideração a relação entre a forma e o conteúdo do texto. Para que isto fosse possível, fez-se necessário verificar todas as ocorrências desta palavra na Bíblia Hebraica; analisar a estrutura do texto, bem como as principais palavras desta perícope. Desta forma, constatou-se que o termo *melā 'kâ* não se restringe a uma atividade de natureza laboral, mas provavelmente a uma obra de caráter criativo, conforme demonstrado em sua relação com o santuário.

**Palavras chave:** obra; sábado; observância; santuário.

## An exegetical-theological study of the term *melā 'kâ* in ex 31:12-18

This article aims to verify the nature of the term “*melā 'kâ*” (work) in Exodus 31:12-18, through a textual analysis that considers the relationship between the form and the text content. For this to be possible, it was necessary to check all occurrences of this word in the Hebrew Bible; analyze text structure, and the key words of this pericope.

.....

<sup>1</sup> Pós-graduando em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). E-mail: andre-luiz-vasconcelos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Judaicos e Árabes pela Universidade de São Paulo. Mestre em Estudos Judaicos e Árabes pela Universidade de São Paulo. Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASO). E-mail: lucas.iglesias@unasp.edu.br

Thus, it was found that the term *melā'kâ* is not restricted to a labor nature activity but probably a work of creative character, as shown in its relation to the sanctuary.

**Keywords:** work; sabbath; observance; sanctuary.

## Introdução

A primeira coisa a ter sido santificada por Deus poderia ter sido um lugar, um templo, ou mesmo um altar, entretanto Deus escolheu santificar o sábado.<sup>3</sup> Em Gênesis 2:3 está escrito que Deus abençoou “[...] o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Deus abençoou e santificou o sétimo dia para estabelecer um parâmetro que deveria ser seguido por toda a humanidade, por isto o sábado é uma aliança eterna para os filhos de Israel (Êx 31:16), assim como o ponto de inclusão do “estrangeiro” na aliança (ver Is 56:3-8). Desta forma, percebe-se que o mandamento do sábado não é relevante somente para a comunidade judaica em geral, mas para todos aqueles que estão dispostos a entrar em um concerto com o Senhor.

Sendo assim, as peculiaridades de sua observância tornam-se um fator importante para discussão. Em Êxodo 31:14 encontra-se a seguinte declaração: “Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo”.

Contudo, apesar de algumas atividades proibidas no dia de sábado serem mencionadas no Antigo Testamento,<sup>4</sup> não há um esclarecimento a respeito da natureza desta obra. Por conseguinte, faz-se necessário compreendê-la, para que desta forma, seja possível estabelecer um princípio para a observância do sábado.

Segundo HaYim HaLevy Donin (1985, p. 106), “qualquer lei, em qualquer sistema judicial, que é vaga e obscura e que pode ser interpretada de qualquer maneira que se considera certa, é inútil e não pode ser aplicada”.<sup>5</sup> Se por um lado pode ser

.....  
<sup>3</sup> No segundo capítulo de Gênesis, é a primeira ocorrência do verbo *qadāš* (קָדַשׁ) “santificar” na Bíblia Hebraica.

<sup>4</sup> Cozinhar (Ex 16:23); trabalhar a terra (Ex 34:21); acender fogo (Ex 35:3); juntar lenha (Nm 15: 32-36); levar cargas (Jr 17:21, Ne 13:15); comprar e vender (Ne 13:15-22); pisar o lagar (Ne 13: 15); e por último, fazer negócios (Is 58:13).

<sup>5</sup> Donin (1985, p.106) cita este argumento com o objetivo de demonstrar a importância da tradição oral na compreensão do mandamento.



perigoso objetivar demais aquilo que é subjetivo no texto, por outro é fundamental estabelecer um princípio que possa reger a decisão de cada indivíduo em sua experiência como observador do sábado.

Considerando o fato de que é impossível observar a lei sem entender o que ela proíbe, esta pesquisa tem como seu principal objetivo responder ao seguinte questionamento: Qual a natureza da obra (heb. *melā'kâ*) proibida em Êxodo 31:12-18? Para que este objetivo fosse alcançado faz-se necessário: verificar todas as ocorrências da palavra *melā'kâ* na Bíblia Hebraica; analisar a relação entre a forma e o conteúdo de Êxodo 31:12-18; bem como uma análise das principais palavras nesta perícopes.

É importante mencionar que este estudo utilizou uma abordagem neo crítica em sua exegese, desconsiderando fatores como autoria, data e lugar de composição, bem como a análise crítica das fontes e da forma do texto.<sup>6</sup>

## O uso da palavra *melā'kâ* na Bíblia Hebraica

A palavra *melā'kâ* (מְלָאכָה) é um substantivo feminino singular derivado da raiz *l'k* (לָאָה) e pode ser traduzido como: obra, negócio ou labor; assim como propriedade em determinados contextos<sup>7</sup> (DAVIDSON, 2011, p. 403). Embora a raiz *l'k* não apareça no texto bíblico em sua forma verbal, ela é atestada em outras línguas semíticas, como por exemplo, o Ugarítico *laak* e o etíope *la'aka*, ambos com o sentido de “enviar”, assim como o verbo *l'k* em hebraico (FABRY et al., 1997, p. 325).<sup>8</sup> O termo *melā'kâ* aparece

171

.....

<sup>6</sup> A abordagem utilizada nesta pesquisa baseou-se no método Total Interpretation do biblista Meir Weiss (1984), que foi publicado em seu livro *The bible from within: the method of total interpretation*.

<sup>7</sup> Ver Êxodo 22: 7 e 10 (8 e 11 na ARA); Gênesis 33: 14.

<sup>8</sup> Sobre a relação etimológica da palavra “*melā'kâ*” (obra) com o verbo “*l'k*” (enviar) ver Fabry et al. (1997).

166 vezes na Bíblia Hebraica,<sup>9</sup> em sete formas diferentes.<sup>10</sup> Destas 166, 16 referem-se a um sábado semanal, 19 ao um sábado festivo e outras 64 vezes a edificação ou a restauração do Santuário.<sup>11</sup> Já no Pentateuco, é possível observar uma relação entre o sábado e o santuário. Das 65 vezes em que a palavra *melā'kâ* aparece ali, apenas 9 referem-se a outro assunto que não o sábado ou o santuário.<sup>12</sup>

O fato da palavra *melā'kâ* ocorrer de forma abundante no Pentateuco em relação a estes dois temas, levou os sábios da Mishnah a formularem as trinta e nove categorias de trabalhos proibidos no dia sábado. Estas obras proibidas eram conhecidas como '*avot melā'kâ*,<sup>13</sup> e seriam respectivamente, as trinta e nove atividades necessárias para a construção do Tabernáculo (SARNA, 1991, p. 112). Isto é, eles entendiam que a "obra" proibida no sábado possuía uma relação direta com a "obra" de edificação do

.....

<sup>9</sup> Sábado semanal Gênesis 2: 2 (2x), 3; Êxodo 20: 9,10; 31: 14, 15 (2x); 35: 2 (2x); Levítico 23:3 (2x); Deuteronomio 5:13, 14; Jeremias 17:22, 24; sábado festivo Êxodo 12:16; Levítico 16:29; 23:7, 8, 21, 25, 28, 30, 31, 35, 36; Números 28: 18, 25, 26; 29:1, 7, 12, 35; Deuteronomio 16: 8; Tabernáculo do deserto Êxodo 31: 3, 5; 35: 21, 24, 29, 31, 33, 35 (2x); 36:1, 36:2, 3, 4 (2x), 5, 6, 7 (2x), 8; 38:24 (2x); 39:43; 40:33; Templo de Salomão I Reis 5:30 (2x) (ARA, 16); 7: 14 (2x), 22, 40, 51; 9:23 (2x); I Crônicas 22: 15 (2x); 23: 4; 28: 19, 20, 21; 29:1, 5, 6; II Crônicas 4:11; 5:1; 8:16; reforma do Santuário feita por Joás II Reis 12: 12, 15, 16 (ARA, 11, 14, 15) ; II Crônicas 24: 12, 13 (2x); reforma do Santuário feita por Josias II Reis 22:5 (2x), 9; II Crônicas 34: 10 (2x), 12, 13, 17; reconstrução do Templo feita por Zorobabel Esdras 2: 69; 3: 8, 9; 6:22; Neemias 10:34 (ARA, 10:33); Ageu 1:14; ministério dos sacerdotes e levitas no Santuário Números 4:3; I Crônicas 6:34 (ARA, 6:49); 9:13, 19, 33; 23:24; 25:1; 28:13; II Crônicas 13:10, 29:34; Neemias 11:12, 16, 22; 13: 10, 30; Jeremias 48:10; reconstrução das muralhas Neemias 4:5, 9, 10, 11, 13, 15, 16 (ARA, 11, 15, 16, 17, 19, 21, 22); 5: 16 (2x); 6: 3 (2x), 9, 16; 7:69, 70 (ARA, 70, 71); trabalho/negócios do rei I Samuel 8:16; I Reis 11: 28; I Crônicas 4:23; 26: 29; II Crônicas 8: 9; Ester 3:9; 9: 3; Daniel 8:27; negócio Gênesis 39:11; Salmos 107:23; Provérbios 18:9; 22:29; Jonas 1:8; edificação de uma cidade ou de obras II Crônicas 16:5; 17: 13?; Neemias 2:16; bens materiais e objetos manufaturados Êxodo 22:7, 10 (ARA, 8, 10); Levíticos 11:32; 13:48, 51; Ezequiel 15: 3, 4, 5 (2x); 28:13; rebanho Gênesis 33:14; I Samuel 15:9; obra de Deus I Crônicas 26:30; Salmos 73:28; 50:25; trabalho no campo I Crônicas 27:26; Provérbios 24:27; uma obra qualquer Levíticos 7:24; Juízes 16:11; reforma espiritual Esdras 10:13; trabalho qualificado Jeremias 18:3 (ver também Ex 31: 3, 5; 35: 31, 35 (2x); 36:1, 2; I Re 7:14, 22, 40; I Cr 28:21; II Cr 4:11).

<sup>10</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM.

<sup>11</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM. Conferir a nota 9 para a verificação destas ocorrências.

<sup>12</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM. Ver Gênesis 33:14; 39:11; Êxodo 22:7, 10 (ARA, 8, 11); Levítico 7:24; 11:32; 13:48, 51.

<sup>13</sup> Mishnáh, tratado de Shabbat, v. 7, p. 2.



Santuário, ao ponto de formularem trinta e nove classes de trabalho, que ao seu ver, englobariam todas as atividades necessárias para a construção do mesmo.<sup>14</sup>

Considerando que a palavra *melā'kâ* ocorre no Pentateuco quase sempre em referência aos sábados e em referência ao Santuário, é possível inferir que existe alguma relação entre a “obra” (heb. *melā'kâ*) proibida nos sábados e a “obra” (*melā'kâ*) de edificação do santuário, tal como observado pelos sábios da Mishnah.

## A estrutura do texto

A relação entre a obra, o sábado e o santuário também pode ser observada na estrutura do livro, pois como assevera Martin Buber e Franz Rosenzweig (1994, p. 28) “o conteúdo subsiste através de sua própria e inseparável forma”.<sup>15</sup>

O livro de Êxodo apresenta duas seções referentes ao santuário, sendo a primeira do capítulo 25 ao 31 e a segunda do capítulo 35 ao 40. Na primeira seção são dadas as diretrizes para construção do tabernáculo, e na segunda, o relato da execução do mesmo (FRETHEIM, 2010, p. 213). Estas duas seções são separadas pelos capítulos 32 ao 34, que contém a narrativa do bezerro de ouro, a entrega das novas tábuas da Lei e um relato da renovação da aliança com o povo.

É neste ponto que a ordenança de não realizar nenhuma *melā'kâ* no dia de sábado é introduzida no livro sob pena de morte. Este mandamento aparece no final do capítulo 31 e no começo do capítulo 35, sendo desta maneira o sábado, a ponte

.....

<sup>14</sup> De acordo com Ronald Eisenberg (2004, p. 130) estas trinta e nove atividades proibidas poderiam se relacionar com a edificação do Tabernáculo da seguinte maneira: atividades necessárias para a preparação dos pães da preposição (semear, arar, ceifar, enfeixar, debulhar, joeirar, selecionar, moer, peneirar, amassar, assar); atividades necessárias para a confecção das coberturas do tabernáculo e as vestimentas dos sacerdotes (tosquiar lã, lavar, cardar, tingir, fiar, esticar, dar duas laçadas, enfiar a agulha, tecer, separar duas pregas, atar um nó, desatar um nó, cozer dois pontos, rasgar); atividades necessárias para a preparação do couro (caçar, abater, esfolar, tratar a pele, raspar, demarcar o couro, cortar, escrever, apagar); atividades necessárias para a construção de qualquer objeto (construir e demolir); atividades necessárias para fazer fogo (acender um fogo e apagar um fogo); e por último, as atividades necessárias para transportar objetos (transportar um objeto de um domínio privado para um domínio público, e vice-versa).

<sup>15</sup> “the content subsists throughout in its own inseparable form”.

entre as duas seções do Santuário (DURHAM, 2002, p. 475). Sobre esta relação Nahum Sarna (1991, p. 201) comenta o seguinte:

Correspondentemente, a retomada da narrativa do Tabernáculo no capítulo 35 começa com a lei do sábado. Este padrão estrutural destina-se a fazer uma declaração enfática sobre a hierarquia de valores que informa a Torá: O Tabernáculo consagra a noção da santidade do espaço; o sábado incorpora o conceito da santidade de tempo.<sup>16</sup> Este último tem precedência sobre o primeiro, e a obra do Tabernáculo deve ceder a cada semana para o descanso sabático.<sup>17</sup>

Considerando esta relação estrutural entre o sábado e o santuário, nota-se uma correspondência entre a proibição de realizar uma obra neste dia, e a execução da obra do tabernáculo. Das 33 ocorrências da palavra *melā'kâ* no livro de Êxodo,<sup>18</sup> 23 delas encontram-se na segunda seção do santuário.<sup>19</sup> Ou seja, após proibir a realização de uma “obra” no sábado (Êx 35: 1-3), Deus orienta o povo a executar a “obra” da construção do tabernáculo (ver Êx 35: 21, 24, 29, 31, 33, 35; 36:1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8; 38: 24; 39: 43 e 40: 33).

174

Tendo isto em vista, William Propp (2008, p. 491) menciona que o povo deveria observar o sábado ainda que eles estivessem engajados “na manufatura (*melā'kâ*) do Tabernáculo”. Propp (2008, p. 492) também destaca que apesar da palavra *melā'kâ* referir-se a todos os tipos de obras, o contexto favorece a construção do Tabernáculo. Robert Alter (2008, p. 491) transmite uma ideia similar ao mencionar que toda obra deve cessar no sábado, incluindo até mesmo a ‘tarefa’ (*melā'kâ*) do Tabernáculo.

Dentro desta mesma linha, Umberto Cassuto (1967, p. 404) identifica os “sábados” que deveriam ser observados em Êxodo 31:13, como os sábados que iriam ocorrer no

.....  
<sup>16</sup> Sobre a relação entre a santidade do espaço e a santidade do tempo, ver a obra de Abraham Joshua Heschel (2009).

<sup>17</sup> “Correspondingly, the resumption of the Tabernacle narrative in chapter 35 commences with the Sabbath law. This structural pattern is intended to make an emphatic statement about the hierarchy of values that informs the Torah: The Tabernacle enshrines the concept of the holiness of space; the Sabbath embodies the concept of the holiness of time. The latter takes precedence over the former, and the work of the Tabernacle must yield each week to the Sabbath rest”.

<sup>18</sup> Êxodo 12: 16; 20: 9, 10; 22:7, 10; 31: 3, 5; 31:14, 15 (2x); 35:2 (2x), 21, 24, 29, 31, 33, 35 (2x); 36:1, 2, 3, 4 (2x), 5, 6, 7 (2x), 8; 38: 24 (2x); 39: 43 e 40: 33.

<sup>19</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM.



período da construção do santuário.<sup>20</sup> Desta forma, Cassuto, assim como Propp e Alter, relacionam o propósito desta proibição com a construção do tabernáculo.

Outra evidência da relação entre esta perícopes e o contexto do santuário, encontra-se no uso da partícula *āk* (אָךְ בְּהֵ) “certamente” em Êxodo 31:13. Segundo Nehama Leibowitz (1976, p. 535 e 536) e Robert Alter (2008, p. 491), a partícula adverbial *āk* desempenha um papel conectivo neste texto, ligando a obra do Santuário ao mandamento do sábado. Desta forma o mandamento do sábado em Êxodo 31:12-18 não estaria deslocado de seu contexto, mas sim, intimamente ligado ao tema da construção do santuário que o precede.

A ligação entre obra, sábado e santuário torna-se ainda mais evidente quando relacionados com a criação. Insta observar o que retrata Êxodo 31: 14- 17:

וְשַׁמְרֶתֶם אֶת־הַשַּׁבָּת כִּי קֹדֶשׁ הוּא לְכֶם מִחֻלְלֵיהָ מוֹת יוֹמֵת כִּי כָל־הָעֹשֶׂה בָהּ מְלֹאכָה וְנִקְרְתָה הַנֶּפֶשׁ הַהוּא מִקְרָב עַמּוּיָה׃<sup>14</sup>  
 שֵׁשֶׁת יָמִים רָעַשָׂה מְלֹאכָה וּבַיּוֹם הַשְּׁבִיעִי שָׁבַת שָׁבְתוּן קֹדֶשׁ לַיהוָה כָּל־הָעֹשֶׂה מְלֹאכָה בַיּוֹם הַשַּׁבָּת מוֹת יוֹמֵת׃<sup>15</sup>  
 וְשַׁמְרוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל אֶת־הַשַּׁבָּת לַעֲשׂוֹת אֶת־הַשַּׁבָּת לְדֹרֹתָם בְּרִית עוֹלָם׃<sup>16</sup>  
 בֵּינִי וּבֵין בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אֹת הוּא לְעֹלָם כִּי־שֵׁשֶׁת יָמִים רָעַשָׂה יְהוָה אֶת־הַשָּׁמַיִם וְאֶת־הָאָרֶץ וּבַיּוֹם הַשְּׁבִיעִי שָׁבַת וַיִּנָּפֶשׁ׃<sup>17</sup>

175

Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo. 15 Seis dias se trabalhará, porém, o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá. 16 pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações. 17 Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.

A referência a criação neste texto leva o leitor de volta ao relato do Gênesis, onde a palavra *melā'kā* aparece pela primeira vez na:

.....

<sup>20</sup> Isto não quer dizer que somente aqueles sábados deveriam ser observados. Como verificado por Van den Eynde (1996, p. 507), frases como “aliança eterna” e “suas gerações”, vão além do período da construção do Tabernáculo.



וַיְכַל אֱלֹהִים בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה וַיִּשְׁבַּח<sup>2</sup>  
 בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי מִכָּל־מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה:  
 וַיְבָרֶךְ אֱלֹהִים אֶת־יוֹם הַשְּׁבִיעִי וַיְקַדֵּשׁ אֹתוֹ כִּי בּוֹ שָׁבַת<sup>3</sup>  
 מִכָּל־מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר־בְּרָא אֱלֹהִים לַעֲשׂוֹת:

“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. 3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera” (Gn 2:2-3).<sup>21</sup>

Não somente o conteúdo de Êxodo 31:12-18 remete a criação, mas a forma do texto também, de tal modo que é possível traçar um paralelo entre a construção do tabernáculo e a criação. Um exemplo disso é a divisão entre os capítulos 25 a 31 de Êxodo. Esta seção está dividida em sete partes, conforme a repetição da fórmula “Disse o Senhor a Moisés” em Êxodo 25:1; 30:11, 17, 22, 34; 31:1 e 12 (FRETHEIM, 2010, p. 270).

Logo, a instrução para a construção do santuário foi realizada em sete etapas, do mesmo modo como Deus criou o mundo em sete dias com o poder da sua palavra. Além disso ambos, a sétima unidade literária desta seção e o sétimo dia da criação, culminam com a observância do sábado.

O diagrama abaixo ilustra esta ideia:

176

Instruções para a construção do santuário (Ex cap. 25-31)	Relato da criação (Gn 1- 2:3)
1º fala de Deus a Moisés (Ex 25:1)	1º dia da criação (Gn 1:3-5)
2º fala de Deus a Moisés (Ex 30:11)	2º dia da criação (Gn 1: 6-8)
3º fala de Deus a Moisés (Ex 30:17)	3º dia da criação (Gn 1: 9-13)
4º fala de Deus a Moisés (Ex 30:22)	4º dia da criação (Gn 1: 14-19)
5º fala de Deus a Moisés (Ex 30:34)	5º dia da criação (Gn 1: 20-23)

.....

<sup>21</sup> Este texto revela que Deus terminou a obra no sétimo dia, o que implicaria uma atividade divina neste dia. Este fato gerou um desconforto em antigos tradutores e comentaristas ao ponto deles traduzirem “no sexto dia” ao invés de “no sétimo” (SARNA, 1989, p. 15). Ver por exemplo, LXX (Ralphs) Gênesis 2:2; Peshita Gênesis 2:2 e o livro dos Jubileus 2:1.





6º fala de Deus a Moisés (Ex 31:1)	6º dia da criação (Gn 1: 24-31)
7º fala de Deus a Moisés (Ex 31: 12) Conteúdo: Sábado	7º dia da criação (Gn 2: 2-3) Conteúdo: Sábado

Além de Êxodo 31:12-18 conter o mandamento do sábado e ser a sétima unidade literária de sua seção, há uma repetição da palavra *šabbāt* (שַׁבָּת), que aparece sete vezes nesta perícope (CASSUTO, 1967, p. 405).<sup>22</sup> Portanto, Êxodo 31:12-18 é a sétima unidade literária, fala do sétimo dia e repete a palavra *šabbāt* sete vezes.<sup>23</sup>

Outro paralelo entre a construção do santuário e a criação pode ser traçado. Ao concluir a construção do tabernáculo, Moisés contemplou toda a obra do Santuário e, na sequência, abençoou o povo (Êx 39:43). Assim como Deus havia contemplado sua obra no final da criação, e em seguida, abençoou o dia de sábado (Gn 1:31 e 2:3) (LEIBOWITZ, 1976, p. 481).

Logo, é possível inferir que existe uma relação intrínseca entre a obra (*melā'kā*) proibida no dia de sábado e a obra (*melā'kā*) da construção do tabernáculo, sendo que ambos levam o leitor de volta ao relato da criação.

## Palavras chave em Ex 31:12-18.

O texto escolhido como objeto de estudo apresenta algumas palavras chave que podem ajudar a esclarecer a problemática proposta neste artigo. Uma destas palavras é a expressão *šabbat šabbāton* (“repouso solene”, heb. שַׁבָּת שַׁבְּתוֹן) que aparece em Êxodo 31:15.

Esta expressão ocorre na Bíblia somente em relação ao sábado, ao dia da expiação e o ano sabbático.<sup>24</sup> Quando a palavra hebraica *šabbāton* ocorre sozinha, ela

.....

<sup>22</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM. Êxodo 31: 13, 14, 15 (2x), 16(2x) e 17 (este último aparece na forma verbal). Cassuto parece desconsiderar a expressão *šabbāton* em Êxodo 31:15 nesta contagem (ver PROPP, 2008, p. 491).

<sup>23</sup> Esta mesma ênfase no número sete é encontrada em Gênesis 1-2:3, como por exemplo as sete vezes em que ocorre a expressão “era bom” (Gn 1: 4, 10, 12, 18, 21, 25 e 31); bem como na menção do “sétimo dia” em Gênesis 2:3. Esta ênfase também pode ser observada no primeiro versículo da perícope (Gn 1:1), que possui sete palavras em hebraico (אֱלֹהִים אֵת הַשָּׁמַיִם וְאֵת הָאָרֶץ: (בְּרֵאשִׁית בְּרָא)).

<sup>24</sup> Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM. Ver Êx 31: 15; 35:2; Lv 16:31; 23:3, 32; 25:4 e Êxodo 16:23 (ordem inversa, *šabbāton šabbat*).

aparece em ligação com a festa das Trombetas e a festa dos Tabernáculos, conforme descrito em Levíticos 23: 24 e 39.<sup>25</sup>

O fato do sábado e o dia da expiação serem reconhecidos como um dia de “repouso solene”, em si mesmo, causa uma distinção entre eles e os demais dias festivos. Para Koehler et al (1999, p. 1411), este termo provavelmente se distingue do lexema básico “*šabbāt*” para indicar um sábado individual, particular, “[...] tal como um que é para ser observado de forma particularmente rigorosa, ou observado como uma celebração especial [...]”.<sup>26</sup>

Nahum Sarna (1991, p. 90) acrescenta que a expressão *šabbat šabbāton* funciona como um superlativo e representa um alto grau de descanso. Por conta disso, quem realizasse qualquer tipo de obra no sábado ou no dia da expiação deveria ser eliminado do povo (Êx 31: 14 e Lv 23: 29). Nestes dois dias, era proibida a realização de qualquer tipo de obra (heb. כָּל־הָעֲשֵׂה לְמַעַבְדָּה, *kōl ha‘ōšē m‘lā‘kā*), conforme descrito em Êxodo 31:15 e 35:2. 27 Já em um em um *šabbāton* comum, somente as obras servis (כָּל־מְלַאכְתּוֹת עֲבֹדָה, *kōl m‘le‘ket ‘abōdā*) eram proibidas.<sup>28</sup>

Posto que, em um *šabbat šabbāton* era proibido “todo tipo de obra”, e que em um *šabbāton* comum era proibida somente as “obras servis”, é possível concluir que a obra proibida em uma festa comum estava restrita a um trabalho de natureza laboral/servil, enquanto que no sábado e no dia da expiação nenhum tipo de obra deveria ser realizada.

Por conseguinte, a *melā‘kâ* proibida em Êxodo 31: 14 e 15 não deve ser entendida apenas como uma atividade laboral, caso contrário, seria desnecessária a diferenciação entre não realizar “nenhuma obra” em um *šabbat šabbāton* e a proibição de não realizar “nenhuma obra servil” em um *šabbāton* comum.<sup>29</sup> Em outras palavras, o trabalho ordinário dos seis dias da semana era proibido nas festas em geral. Enquanto que no sábado e no dia da expiação eram proibidas todos os tipos de obra, o que incluía também o trabalho dos seis dias da semana.

.....

<sup>25</sup> Ver Bibleworks para Windows. Versão 7.0.012p. LLC, 2006. 1 CD-ROM. A palavra *šabbāton* também aparece sozinha em referência ao ano sabático em Levíticos 25:5. Contudo, ela aparece associada a expressão *šabbat šabbāton* no versículo anterior (Lv 25:4).

<sup>26</sup> “such as one that is to be observed in a particularly strict way, or one observed as a special celebration”.

<sup>27</sup> Ver Levíticos 16:29; 23:3 e 31 (כָּל־מְלַאכְתּוֹת לַיָּמִים).

<sup>28</sup> Levíticos 23: 25 e 35. Ver também Levíticos 23:7, 8, 21, 25, 35, 36; Números 28:18, 25, 26; 29: 1, 12 e 35.

<sup>29</sup> Esta diferenciação também pode ser observada no mandamento do sábado em Êxodo 20:9: “seis dias trabalharás [heb. תַּעֲבֹד] e farás toda a tua obra [כָּל־מְלַאכְתְּךָ]”. Neste texto Deus orienta o povo a não trabalhar no sábado, e como uma ampliação da primeira sentença, não realizar nenhuma obra.



Outra palavra importante nesta perícopes (Êx 31:17) é o verbo *šabāt* (שָׁבַת), o qual pode ser traduzido como “cessar”, “parar”; e em conexão com o sábado “descansar”, “celebrar” (KOEHLER et al., 1999, p. 1407). Este verbo é comumente associado a um descanso físico, porém, quando aplicado a Deus “[...] parece inadequado dado que Deus não necessitou ‘repousar’ no estrito sentido da palavra” (QUIROGA, 2010, p. 104).<sup>30</sup>

De acordo com Raúl Quiroga (2010, p. 112)

Deus não necessitou repousar depois dos seis dias da criação porque de nenhuma maneira se pode supor que estava cansado. Então, em Genesis 2:2, 3, seria melhor traduzir “cessou”, “parou”, “não continuou com”, “se deteve”, “cessou de criar” em lugar de “repousou”. Deus deixou de fazer o que vinha fazendo, criar, para fazer outra coisa totalmente diferente, contemplar sua obra criadora.<sup>31</sup>

Segundo Gn 2:2 e 3 Deus “cessou” (*šabāt*) sua “obra” (*melā'kâ*) no sétimo dia. Isto implica que toda atividade criativa desenvolvida durante os seis dias da criação foi considerada uma *melā'kâ*. Quiroga (2010, p. 113, grifo nosso) ainda menciona que “o trabalho realizado para a construção do Santuário não era um trabalho exaustivo e sim uma *obra criativa* e de regozijo particular”.<sup>32</sup>

O entendimento do termo *melā'kâ* como uma obra de natureza criativa também é expressa por Donin (1985, p. 82):

Toda e qualquer interferência construtiva do homem no mundo físico, constitui “obra”, segundo a definição da Bíblia. Qualquer ato, por menor que seja, que envolve o homem em atos físicos *criativos* e mostra seu domínio sobre o mundo, constitui

.....

<sup>30</sup> “parece inadecuado dado que Dios no necesitó ‘repousar’ en el estricto sentido de la palabra”.

<sup>31</sup> “Dios no necesitó repousar después de los seis días de la creación porque de ninguna manera se puede suponer que estaba cansado. Entonces, en Génesis 2:2, 3, sería mejor traducir “cesó”, “paró”, “no continuó con”, “se detuvo”, “cesó de crear” en lugar de “repousó”. Dios dejó de hacer lo que venía haciendo, crear, para hacer otra cosa totalmente diferente, contemplar su obra creadora”.

<sup>32</sup> “El trabajo realizado para la construcción del santuario no era un trabajo agotador sino una obra creativa y de regocijo particular”.



trabalho. É este o princípio básico que poderá ajudar a responder a algumas perguntas sobre as leis de shabbat.<sup>33</sup>

Portanto, a identificação da “*melā`kâ*” com uma obra de natureza criativa parece ser mais precisa do que simplesmente uma obra de natureza servil ou laboral, o que por sua vez, parece ser a chave para a compreensão de sua natureza.

O verbo *'āsāh* (אָסַח) é outro termo importante nesta análise. O verbo *'āsāh* ocorre três vezes juntamente com a palavra *melā`kâ* neste trecho (Êx 31:14-15),<sup>34</sup> o qual também é utilizado para referir-se a atividade dos seis dias da semana. Importa observar o texto de Êxodo 20:9-11: 9

Seis dias trabalharás e farás [אָרְבַּעַת] toda a tua obra. 10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás [לֹא תַעֲשֶׂה] nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; 11 porque, em seis dias, fez [הָעִשְׂרִים] o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou (ver Gn 1:31).

180

Logo, tanto o verbo *'āsāh* como o substantivo *melā`kâ* estão intimamente associados com a atividade criativa de Deus. Curiosamente, ele também ocorre muitas vezes em relação ao santuário. De acordo com Nehama Leibowitz (1976, p. 538-539) o verbo *'āsāh* aparece 80 vezes na forma *ve-'asita* (וַעֲשֶׂה) ou *ta'aseh* (תַּעֲשֶׂה) em relação ao santuário.

Portanto, tanto verbo *'āsāh* como o verbo *šabāt* ditam o movimento da criação efetuado por Deus, bem como da construção do tabernáculo. De acordo com Umberto Cassuto (1967, p. 404), Deus fez com que a sequência de trabalho e descanso expressa

.....

<sup>33</sup> É importante mencionar que o princípio proposto por Donin (1985, p. 82), conforme defendido neste artigo, parece ser apoiado pela Bíblia. No entanto, sua aplicação pode variar fortemente de acordo com a orientação do intérprete.

<sup>34</sup> Após mencionar três vezes (Êx 31:14-15) que os filhos de Israel não deveriam “fazer uma obra” no dia de sábado, o texto assinala no versículo 17 que eles deveriam “fazer o sábado” (הָעִשְׂרִים לַאֲשֶׁר לָאֵסוֹת וְלַשַּׁבָּת, *l'asot et šabbat*). “A tripla menção de “fazer a obra” (*ha-'oseh vah melakhah, ya'aseh melakhah, ha-'oseh melakhah*) (31,14-15) é imediatamente seguida pelo contrastivo *l'asot et há-shabbat* ‘para fazer o Sábado’. Este ‘fazer’ transcende todos aqueles outros tipos de fazeres [construção do tabernáculo]” (ver LEIBOWITZ, 1976, p. 538-539).



em Êxodo 31:12-18, fosse análoga a sua obra. Isto é, assim como Deus “fez” o mundo em seis dias e “cessou” no sétimo, os filhos de Israel deveriam “fazer” o santuário durante seis dias e “cessar” sua obra no sétimo.

Por meio do mandamento do sábado, Deus convida os homens a imitar (imitatio Dei) o processo de criação e descanso efetuado por Ele. Nas palavras de Heschel (2009, p. 29)

A arte de guardar o sétimo dia é a arte de pintar na tela do tempo a grandeza misteriosa do clímax da criação: Como Ele santificou o sétimo dia, assim devemos nós fazê-lo. O amor ao Schabat é o amor do homem pelo que ele e Deus tem em comum. O nosso ato de guardar o dia do Schabat é uma paráfrase de sua santificação do sétimo dia.

## Considerações finais

O presente artigo foi realizado com o objetivo de verificar a natureza do termo *melā`kâ* em Êxodo 31:12-18. Após haver sido verificada as ocorrências da desta palavra, a estrutura do texto, assim como as principais palavras desta perícopé, é possível concluir que a chave para a esta questão se encontra na relação entre a palavra *melā`kâ* com o sábado e a construção do santuário.

Em seguida constatou-se que o conteúdo de Êxodo 31:12-18 aborda a “obra” relativa ao sábado, e o seu contexto, a “obra” relativa a construção do tabernáculo. Já a forma do texto, por sua vez, indica que a “obra” do sábado está ligada a “obra” do tabernáculo, e ambas, ligadas ao relato da criação em Gênesis.

Logo, a forma e o conteúdo do texto sugerem que a “*melā`kâ*” proibida em Êxodo 31:12-18 não está relacionada somente com uma atividade de natureza laboral, mas com uma atividade de “natureza criativa”, tal como a construção do tabernáculo.

## Referências

ALTER, R. **The five books of Moses: a translation with commentary.** New York: W.W. Norton & company, 2008.

BUBER, M.; ROSENZWEIG, F. **Scripture and Translation.** Indianapolis: Indiana University Press, 1994.

CASSUTO, U. **A commentary on the book of exodus**. Jerusalem: The Hebrew University Magnes Press, 1967.

DAVIDSON, B. **The analytical hebrew and chaldee lexicon**. Massachusetts: Hendrickson, 2011.

DONIN, H. H. **O ser judeu: guia para a observância judaica na vida contemporânea**. Jerusalém: Organização Sionista Mundial, 1985.

DURHAM, J. **Word biblical commentary: Exodus**. Dallas: Word Incorporated, 2002. v. 3.

EISENBERG, R. L. **The JPS guide to jewish traditions**. Philadelphia: The Jewish Publication Society, 2004.

FABRY, H. J.; MILGROM, J.; WRIGHT, D. P. “שְׁבִיעִת”. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J. (Eds.). **Theological dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997. v. 8.

182 FRETHEIM, T. **Interpretation: Exodus - a bible commentary for teaching and preaching**. Louisville: John Knox Press, 2010.

HESCHEL, A. J. **O shabat: Seu significado para o homem moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M. J.; STAMM, J. J.: **The hebrew and aramaic lexicon of the Old Testament**. New York: E.J. Brill, 1999.

LEIBOWITZ, N. **Studies in shemot: in the context of ancient and modern jewish bible commentary**. Jerusalem: The World Zionist Organization, 1976.

PROPP, W. H. C. **The Anchor Yale Bible: Exodus 19-40**. A new translation with introduction and commentary. New Haven: Yale University Press, 2008.

QUIROGA, R. Revisando el sabbat como “día de reposo”. **Davar Logos**, v. 9, n. 2, p.103-117, 2010.

SARNA, N. M. **The JPS torah commentary: Exodus**. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1991.



\_\_\_\_\_. **The JPS torah commentary: Genesis.** Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989.

VAN DEN EYNDE, S. Keeping God's Sabbath. In: VERVENNE, M. (Ed.). **Studies in the Book of Exodus: redaction - reception - interpretation.** Leuven: Leuven University Press, 1996.

WEISS, M. **The bible from within: the method of total interpretation.** Jerusalem: The Magnes Press, 1984.